

O ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil: um estudo bibliométrico

RESUMO

O artigo objetiva analisar a produção científica sobre o ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado com publicações das bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SciELO e no Portal CAPES, considerando o intervalo 2005-2019. A maioria dos autores são pesquisadores da área de Enfermagem, com predomínio da titulação de doutor. Observou-se que o ensino-aprendizagem sobre a morte e o morrer por docentes de enfermagem tem como ponto de partida as experiências quando estudantes; suas dificuldades em vivências particulares e as fragilidades da abordagem curricular. É preciso considerar a interdisciplinaridade e a formação em educação para a morte no cuidado para pessoas em processo do morrer.

Palavras-chave: Tanatologia; Ensino da morte; Morte e Ensino de Enfermagem; Educação para a morte

- * Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. CV: <http://lattes.cnpq.br/4881187066358568>
- ** Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. CV: <http://lattes.cnpq.br/2913029901714600>
- *** Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. CV: <http://lattes.cnpq.br/4413674925869493>
- **** Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Extensionista no Estágio Nacional de Extensão em Comunidade (ENEC), pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). CV: <http://lattes.cnpq.br/0152435034946468>
- ***** Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atuou como Docente da UFCG, campus Cuité, nos componentes curriculares de Enfermagem em Oncologia; Ética, Legislação e Bioética em Enfermagem; e Bases Teóricas e Práticas de Enfermagem na Saúde da Mulher. CV: <http://lattes.cnpq.br/7061477097719472>



The teaching of death and dying by nursing teachers: a bibliometric study

ABSTRACT

The article aims to analyze the scientific production on the teaching of death and dying by nursing professors in Brazil. This is a bibliometric study, carried out with publications from the LILACS, MEDLINE, BDENF, and SciELO databases and the CAPES Portal, considering the 2005-2019 intervals. Most of the authors are researchers in the field of Nursing, with a predominance of doctoral degrees. It was observed that nursing professors' teaching-learning about death and dying has as a starting point their experiences as students, their difficulties in particular experiences, and the weaknesses of the curricular approach. It is necessary to consider interdisciplinarity and training in education for death in the care of people in the process of dying.

Keywords: Thanatology; Teaching of death; Death and Nursing Education; Education for death

La enseñanza de la muerte y el morir por profesores de enfermería en Brasil: un estudio bibliométrico

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo analizar la producción científica sobre la enseñanza de la muerte y el morir por profesores de enfermería en Brasil. Se trata de un estudio bibliométrico, realizado con publicaciones de las bases de datos LILACS, MEDLINE, BDENF y SciELO y del Portal CAPES, considerando el intervalo 2005-2019. La mayoría de los autores son investigadores en el campo de la Enfermería, con predominio de los títulos de doctorado. Se observó que la enseñanza-aprendizaje sobre la muerte y el morir por parte de los profesores de enfermería tiene como punto de partida las vivencias como estudiantes; sus dificultades en experiencias particulares y las debilidades del enfoque curricular. Es necesario considerar la interdisciplinariedad y formación en educación para la muerte en el cuidado de personas en proceso de morir.

Palabras clave: Tanatología; Enseñanza de la muerte; Educación en Enfermería y muerte; Educación para la muerte



A morte é um tema considerado tabu, interdito e inquietante, envolto de mistérios e atravessado pelo medo, no Ocidente. Temor que, entretanto, nem sempre teve os mesmos motivos. Nas sociedades medievais do Ocidente cristão se explicava pelo receio do que ocorreria à alma após a morte, diante do risco da condenação eterno no Inferno, bem como diante dos riscos da passagem pelo Purgatório, cuja finalidade era a expiação dos pecados em relação aos quais a penitência não fora completamente cumprida (Rodrigues, 2008). Nesta concepção medieval, a Igreja Católica utilizava a morte, o julgamento divino e a possibilidade de condenação transitória ou eterna como fatores de pressão sobre a consciência e o comportamento dos fiéis. Além disso, esse medo da morte também estava relacionado aos últimos instantes, ou seja, a pessoa que estava prestes a morrer tinha receio de que não houvesse tempo para uma preparação adequada ao traspasse, através da penitência, assim como pela dimensão dolorosa das penas que a alma sofreria no Purgatório. Este medo também estava relacionado às mudanças socioeconômicas do século XII, que atribuiu um apego maior à vida material e terrena, o que tornou mais a morte mais angustiante e temível (Rodrigues, 2008). Desde a segunda metade do século XX, com o processo de secularização, o temor diante da morte se direcionou pelo medo de perder a vida, diante da valorização cada vez maior do mundo terreno em detrimento do espiritual, antes predominante (Rodrigues, 2005, 2013).

O exemplo destas mudanças demonstra como as atitudes diante da morte possuem uma história e se relacionam às concepções e práticas culturais de casa sociedade ao longo do tempo. Para Moura et al. (2018), a morte não é somente um fato biológico do desenvolvimento humano, mas um processo construído socialmente, que não se distingue das outras dimensões do universo das relações sociais. Assim, a morte está presente no cotidiano do ser humano, independentemente de suas causas ou formas.

Dentre todos os seres humanos que precisam conviver com os sentimentos provocados pela morte, os profissionais da área da saúde se encontram mais suscetíveis, pois no cenário das instituições hospitalares a morte está constantemente presente, motivo pelo qual é tema relevante, porém de difícil abordagem reflexiva, principalmente na prática de cuidado da enfermagem (Nunes et al., 2016). Por se relacionarem diretamente e por mais tempo com os pacientes, os profissionais de enfermagem estão mais expostos a esses sentimentos. No entanto, isso não significa que estejam mais preparados para lidar com as emoções que surgem no contato com o sofrimento e com o processo do morrer, pois desde a sua formação, o profissional enfermeiro se sente comprometido com a vida, e é para preservação desta que deverá se sentir capacitado. Sua formação acadêmica está fundamentada na cura e nela reside sua maior gratificação (Nunes et al., 2016; Nunes & Santos, 2017; Prado et al., 2018; Lima & Nietzsche, 2016).

Quando esse profissional, em seu cotidiano de trabalho, necessita lidar com a morte, em geral, sente-se despreparado e tende a se afastar dela (Nunes et al., 2016; Nunes & Santos, 2017; Prado et al., 2018). Assim, a questão da morte e do morrer deveria ser objeto privilegiado de sua formação profissional, fosse para oferecer capacidade técnica adequada ou por razão de busca de equilíbrio e segurança, no que concerne à sua saúde mental (Kovács, 2004; Nunes

et al., 2016; Nunes & Santos, 2017). Estudos mostram que a abordagem do ensino do processo de morte e do morrer nos cursos de Enfermagem tem sido negligenciada ou até inexistente, pois a grade curricular aborda com amplitude o contexto biológico e procedimental; raramente é abordada com olhar humanístico e filosófico e quando contemplados, ocorrem superficialmente (Salomé et al., 2009; Galvão, 2010; Benedetti et al., 2013; Sartori & Batistel, 2017).

Além do percurso formativo estar mais voltado para o ensino biomédico e técnico, observa-se que é escasso o apoio psicológico do estudante diante do processo de morte de pacientes em suas atividades práticas assistenciais, que, por sua vez, seria importante para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem uma vez que trará como meta almejada a excelência na assistência ofertada (Salomé et al., 2009; Benedetti et al., 2013; Sartori & Batistel, 2017). Portanto, algumas instituições de ensino parecem não dar ênfase ao debate, apesar de constar em suas propostas curriculares a abordagem integral da assistência de enfermagem, o que incluiria o estudo da morte e do processo de morrer (Salomé et al., 2009; Benedetti et al., 2013; Sartori & Batistel, 2017).

Tal fato tem contribuído para que haja, não apenas uma lacuna na formação acadêmica, mas também a negação da morte como parte integrante da vida, gerando consequências, como profissionais pouco aptos a prestar cuidados de maneira abrangente às pessoas que vivenciam a finitude, bem como as suas famílias. Este despreparo com o cuidado a essas pessoas é sentido pelos enfermeiros e pode favorecer a fuga de uma situação de confronto com os seus próprios medos e angústias, levando-os a se limitarem, na maioria das vezes, a cuidar do corpo que está morrendo, e não do ser humano que morre (Prado et al., 2018; Carneiro & Andrade, 2018; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura, 2018; Silva & Melo, 2018; Praxedes et al., 2018).

A partir deste contexto, é preciso refletir sobre as condições dos docentes responsáveis por essa formação na abordagem da temática com os estudantes. Estarão eles preparados para esse enfrentamento e, de maneira concomitante, para o ensino desse processo em sua prática docente? Com isso, julga-se necessário conhecer as evidências científicas acerca do ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem. Para tanto, emergiu a seguinte questão norteadora deste estudo: qual a produção científica disponibilizada em periódicos online que aborda o ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil? Nessa perspectiva, esta investigação tem o objetivo de analisar a produção científica disponibilizadas em periódicos on-line sobre o ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil.

Espera-se contribuir para a discussão acerca da importância do preparo formal de enfermeiros para o desempenho do cuidado de enfermagem prestado a pessoas em processo do morrer, bem como o preparo do docente para possibilitar e propiciar condições para que essa discussão ocorra nas disciplinas em que atua, uma vez que ambas as dimensões estão intrinsecamente associadas.

Metodologia

A bibliometria é um método utilizado por diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou uma questão norteadora, de modo sistemático e ordenado, o que contribui para a construção e o aperfeiçoamento do conhecimento da temática investigada (Medeiros et al., 2012).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi feita busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e às seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde), MEDLINE (National Library of Medicine and National Institutes of Health), BDEF (Bases de Dados de Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online). A busca em diversas bases de dados teve como finalidade ampliar o âmbito da pesquisa e minimizar vieses.

O levantamento dos artigos foi realizado durante o período de janeiro a abril de 2020, utilizando os descritores em português: "morte"; "tanatologia"; "docentes de enfermagem" e "ensino em enfermagem", conectados estrategicamente com o operador booleano AND, da seguinte forma: "morte" AND "docentes de enfermagem" AND "ensino de enfermagem"; "morte" AND "docentes de enfermagem"; "morte" AND "ensino de enfermagem"; "tanatologia" AND "docentes de enfermagem" AND "ensino de enfermagem"; "tanatologia" AND "docentes de enfermagem" e "tanatologia" AND "ensino de enfermagem". Ressalta-se que a busca de artigos nas referidas bases de dados foi realizada utilizando-se a terminologia em saúde, disponível entre os Medical Subject Headings (MeSH) e os unitermos disponíveis entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Cumprir assinalar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais que abordassem o ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no cenário brasileiro; artigos completos; disponíveis gratuitamente e eletronicamente; no idioma português; publicados entre o período de 2005 a 2019. Foram excluídos da amostra revisões (bibliográficas, integrativas, sistemáticas, metanálises e de escopo), teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos de reflexão, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias, editoriais, cartas ao editor, artigos que não contivessem resumos disponíveis e publicações duplicadas.

O recorte temporal amparou-se no pressuposto de que se pode inferir com mais segurança sobre a evolução da temática, partindo-se da investigação de uma situação temporal mais longa, procurando-se evidenciar a trajetória de determinado fenômeno (Gil, 2008). Desse modo, tem-se o intuito de abranger o maior número de estudos disseminados na literatura sobre a educação em enfermagem realizada por docentes de enfermagem sobre o processo de morte e morrer. Assim, fez-se necessário adequar a delimitação temporal de, no mínimo, 15 anos (2005-2019).

Após a leitura dos estudos selecionados, foram analisados com auxílio das instruções para coleta e análise de dados propostas por Minayo (2007), avaliando-se dados referentes a base de dados; ano de publicação; dados referentes aos periódicos; formação profissional e titulação dos autores; instituição de vinculação dos autores; dados dos estudos quanto

à modalidade, à abordagem, ao local de pesquisa, ao grupo de participantes, à análise dos dados, às técnicas e aos instrumentos de coleta de dados e à referência aos aspectos éticos; descritores utilizados e principais resultados.

Em relação aos descritores, empregou-se a metodologia do mapa conceitual. Os mapas conceituais são estruturas esquemáticas representadas por um conjunto de ideias e conceitos, desde os mais abrangentes até os menos inclusivos, organizados de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo para simplificar e ordenar os conteúdos que serão abordados, visualizados e analisados em profundidade e em extensão, com o uso do software Cmap Tools® (Balduino et al., 2013).

Assim, com os dados desta pesquisa, procedeu-se análise estatística descritiva, com a distribuição de frequência em números absolutos (n) e da frequência relativa (%), dispostos no Quadro 1 e na Figura 1. Na próxima seção, são apresentados os resultados encontrados a partir das produções científicas selecionadas e da aplicação dos operadores de truncagem e o operador booleano AND, considerando-se os indicadores bibliométricos.

Resultados

A primeira seleção dos artigos resultou em 13 estudos (10 na Biblioteca Virtual em Saúde e três no Portal de CAPES) e foi realizada por meio da leitura dos resumos, e a segunda seleção, após a leitura do artigo na íntegra. A partir do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão permaneceram nove artigos publicados, no intervalo de 2005 a 2019, que constituíram a amostra deste estudo. A exclusão ocorreu porque identificamos que alguns artigos não versavam sobre a temática escolhida e não apresentavam unitermos disponíveis entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

O Quadro 1, destaca a distribuição dos artigos de acordo com o título do manuscrito, a base de dados, o ano de publicação, o periódico e o Fator de Impacto.

No que se refere às bases de dados, o Quadro 1 destaca que seis artigos que compõem a amostra (67%) estavam distribuídos na base de dados LILACS e três (33%) na BDENF. A LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde é um produto cooperativo da Rede Biblioteca Virtual em Saúde, mantida e atualizada por uma rede composta de 600 instituições de ensino, governo e pesquisa em saúde e coordenada pela BIREME/OPAS/OMS, com mais de 900 mil registros de artigos de revistas. A BDENF – Base de Dados em Enfermagem foi criada em 1986 e faz parte do sistema da LILACS. Em relação à dinâmica temporal da produção de artigos, vê-se que, na distribuição dos estudos, por ano, houve certa homogeneidade (um artigo por ano) durante o recorte de tempo pesquisado (2005 a 2019). Todavia, observou-se que não houve publicação nos anos de 2005, 2009, 2011, 2012, 2015 e 2019, considerando o objetivo da pesquisa, fato que poderia demonstrar um decréscimo quantitativo em publicações nessa área, nas bases de dados selecionadas. No que concerne aos periódicos em que os estudos foram publicados, observou-se que os nove (100%) artigos foram publicados em revistas diferentes, mas que têm como escopo as publicações da área de Enfermagem. Em relação ao idioma utilizado, o português foi o selecionado dentro dos

Quadro 1 - Distribuição de dados artigos relacionados à caracterização dos periódicos

Título do artigo	Base de dados	Ano de publicação	Periódico	Fator de impacto do periódico/2020
Vivência da morte com o aluno da prática educativa	LILACS	2006	Ciência, Cuidado e Saúde	-
A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem.	LILACS	2007	Acta Paulista de Enfermagem	0,628
A morte e o morrer no cotidiano de docentes de enfermagem.	LILACS	2008	Revista de Enfermagem UERJ	-
A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer	BDENF	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP	0,945
Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas	LILACS	2013	Revista Bioética	0,0667
A morte e morrer no processo de formação de enfermeiros na perspectiva dos professores de enfermagem.	LILACS	2014	Texto contexto - enfermagem	0,1879
Ensino da morte por docentes enfermeiros: desafio no processo de formação acadêmica.	LILACS	2016	Revista RENE	-
Desafios de ensino-aprendizagem da Enfermagem para o cuidado frente ao morrer humano - percepções docentes.	BDENF	2017	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	0,1465
Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem	BDENF	2018	Revista Baiana de Enfermagem	-

Fonte: dados da pesquisa, provenientes dos artigos contidos na amostra, 2020.

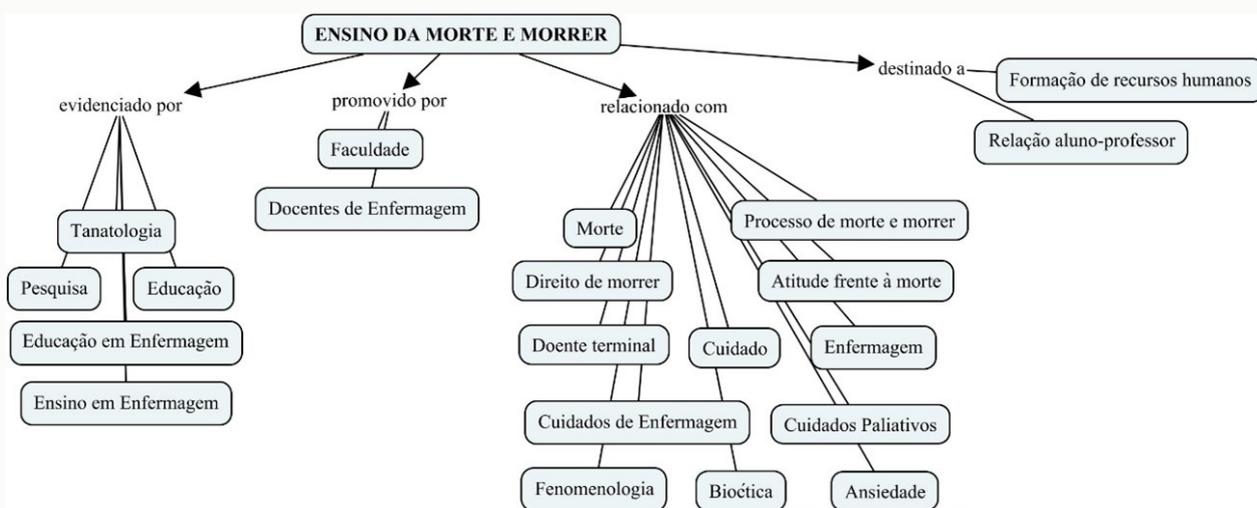


Figura 1 – Mapa conceitual elaborado a partir das palavras-chave dos estudos acerca do ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem, no período de 2005 a 2019 (n = 09).

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

critérios de inclusão, uma vez que o objetivo deste estudo é analisar o processo de ensino sobre a morte e o morrer pelos docentes de enfermagem no Brasil. O fator de impacto (FI) dos veículos de publicação, considerando o ano base de 2020, foi de um FI de 0,945 para a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e FI de 0,628 para a Acta Paulista de Enfermagem, considerados os mais elevados. Vale ressaltar que quatro periódicos não obtiveram classificação de FI no ano de 2020.

Em relação à formação profissional e acadêmica, foram identificados pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. De acordo com os dados obtidos, destacaram-se a Enfermagem com 91% (29) autores; Psicologia com 3% (1); Medicina com 3% (1) e Fisioterapia com 3% (1) autor. Apesar do estudo em tela ter o objetivo de analisar a produção científica do ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem, observa-se a coautoria de outros pesquisadores da área de saúde nos estudos, demonstrando, assim o interesse e o trabalho interdisciplinar na área de Tanatologia. No que concerne à formação profissional e acadêmica dos pesquisadores, os dados indicaram que 31% (10) são doutores; 25% (8) mestres, 13% (4) especialistas, 3% e 31% (10) graduados. No que diz respeito ao número de autores por artigo, houve uma ascendência de estudos com dois autores, representando 56% dos estudos. Os artigos com três, quatro, cinco ou mais autores perfazem 11%, cada. Em relação ao vínculo institucional dos autores, a região centro-oeste se destacou com a participação de três universidades que divulgaram pesquisas sobre o ensino da tanatologia por docentes de enfermagem; a região sul, sudeste e nordeste, com a participação de duas universidades, cada.

Quanto aos dados referentes ao percurso metodológico utilizado em cada um dos artigos que compôs a amostra desta pesquisa, 100% foram estudos originais. O objetivo em selecionar estudos originais deve-se ao fato de investigar o fenômeno 'tanatologia' na perspectiva dos docentes da enfermagem, no cenário nacional. Vale ressaltar que dois (22%) desses artigos publicados como originais foram frutos de uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado. No tocante à abordagem, dos nove artigos originais, a prevalência de estudos foi abordagem qualitativa aplicada em oito (89%) artigos, com ênfase na fenomenologia. Quanto ao local da pesquisa, oito (89%) estudos tiveram como cenário instituições de ensino superior e os participantes que predominaram na maioria dos estudos foram enfermeiros que eram docentes do Curso de Graduação em Enfermagem.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, a amostra do estudo revelou que oito (89%) mencionaram os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos e/ou Protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições de ensino onde estavam lotados os pesquisadores de cada estudo. Somente um estudo não utilizou o Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se tratava de uma pesquisa documental, contudo, os autores mencionaram a garantia ao anonimato das instituições envolvidas.

Em relação à coleta de dados, os formulários semiestruturados foram os instrumentos mais utilizados, com 89%; em relação à coleta de dados, a entrevista se destacou em 89% desses estudos. Em relação à técnica de análise dos dados, a análise heiddegereana foi a que mais se destacou com um percentual de 44%.



Quanto aos termos utilizados como descritores e/ou palavras-chave nos artigos que envolveram essa amostra, foram encontrados: morte (7); enfermagem (5); cuidados de enfermagem (3); educação em enfermagem (3); docentes de enfermagem (2); tanatologia (2); relação aluno-professor (1); ensino (1); educação (1); ensino em enfermagem (1); cuidado (1); processo de morte e morrer (1); atitude frente à morte (1); cuidados paliativos (1); doente terminal (1); direito a morrer (1); ansiedade (1); fenomenologia (1); pesquisa (1); formação de recursos humanos (1) e bioética (1).

A discussão da produção científica sobre o ensino da morte e do morrer pelos docentes de Enfermagem será contextualizada a partir da análise dos descritores e palavras-chave dos artigos expostos na Figura 1, representado por meio de um mapa conceitual construído de forma linear.

Discussão

No tocante à comunicação científica, destacam-se os periódicos das ciências da saúde e de enfermagem, cujas características são a regularidade e rapidez na disseminação do conhecimento. Esses periódicos garantem um fluxo ininterrupto de informações sobre os resultados de estudos e possibilitam a dinâmica e a evolução do processo de conhecimento em determinada área no âmbito do ensino, pesquisa, gestão e cuidado. O aumento da produção do conhecimento é concomitante ao aumento da produção científica na Enfermagem. Em nível mundial, em 2020, o Brasil ocupou o 6º lugar da produção científica na área e ocupa o 1º lugar no ranking de publicações na área de Enfermagem na América Latina.¹

Dentre os nove (100%) periódicos que fazem parte da amostra, sete (78%) são da Enfermagem e são considerados no Brasil como veículos de importante disseminação de conhecimento, nas variadas áreas de atuação da Enfermagem, e respeitadas pela comunidade científica e assistencial. Em relação aos periódicos que publicaram sobre o ensino da morte e do morrer na perspectiva dos docentes de enfermagem, foi possível constatar que durante o período de 2005 a 2019 só houve uma publicação por periódico. Estudo mostrou que a escassez de publicações acerca da temática revela, provavelmente, uma limitação da parte dos docentes em empreender investigações sobre Tanatologia (Silva & Melo, 2018).

Todos os estudos que integram a amostra (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018) revelam que estas limitações por parte dos docentes de enfermagem podem estar relacionadas a vários fatores, dentre eles: estudos com nível de evidência científica fraco; formação acadêmico-profissional fragmentada, tecnicista e cartesiana; imaturidade; inexperiência e ambivalência de sentimentos (por exemplo, tristeza, incerteza, impotência). Neste contexto, os estudos da amostra (Lima & Nietzsche, 2016; Pinho & Barbosa, 2010; Bandeira et al., 2014; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018) revelaram que os docentes de enfermagem precisam refletir sobre o tema; se apropriar de saberes relacionados

¹ Scimago Journal Country Rank (SJR). Country Ranks. 2020. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=2900®ion=Latin%20America&year=2020>. Acesso em 01 jun 2021.



à sociologia, antropologia, filosofia, psicologia, bioética, bem como se autoconhecer, de modo que reflitam e (re)construam um saber-fazer acerca do processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem no entorno da morte e do morrer.

No que se refere ao idioma, priorizou-se a língua vernácula, pois o objetivo principal deste estudo é compreender como se dá o processo de ensino da morte e do morrer pelos docentes de enfermagem no Brasil, bem como suas potencialidades e dificuldades.

Um estudo (Moura et al., 2018) revela que a abordagem da tanatologia constava como componente específico do curso de graduação em enfermagem em poucas instituições públicas e privadas. A maioria delas continha uma abordagem biológica (p.ex. definição de morte à luz do modelo biológico) e procedimental (p. ex. preparação do corpo pós-morte) em disciplinas distintas. Essa incipiência na abordagem da temática nos cursos de graduação consiste em fator cultural e inerente das relações humanas, sobretudo ocidentais (Quingley, 1961). A palavra morte e o seu enfrentamento são, historicamente, tratados pela sociedade ocidental como tabu, e seu significado é associado à perda, dor e sofrimento (Lima et al., 2012).

Nesta perspectiva, o ensino da morte e do morrer deve ser abordado de forma transversal, uma vez que o desenvolvimento das habilidades profissionais necessita de envolvimento diário, interesse, busca do aprimoramento sobre a temática, além de envolver a quebra de paradigmas e pré-julgamentos, mitos e medos historicamente enraizados na formação pessoal e profissional (Lima et al., 2012).

Constata-se que, dentre os periódicos de maior FI, a Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP) contou com maior fator de impacto. O fator de impacto (FI) de uma revista científica consiste na equação média de citações dos artigos científicos publicados em determinado periódico indexado em uma base de dados (Ruiz et al., 2009). A Revista da Escola de Enfermagem da USP é um periódico bimestral, revisado por pares, com o objetivo de publicar artigos empíricos ou teóricos inéditos que representem um avanço significativo para o exercício profissional ou para os fundamentos da Enfermagem. Desde seu primeiro número em 1967, apresentada no suporte impresso a Revista da Escola de Enfermagem da USP, é um dos principais meios de divulgação do conhecimento na área de Enfermagem no Brasil. É indexada em bases de dados nacionais e internacionais. Seu Conselho Editorial, que tem caráter consultivo, é constituído por pesquisadores em Enfermagem de nacionalidade e origem institucional diversificados, e é o principal responsável pela qualidade do conteúdo da revista.²

Em relação à área do conhecimento das publicações inseridas no estudo e à formação dos autores, constatou-se que a maioria provém da Enfermagem, contudo, há autores formados em Medicina, Psicologia e Fisioterapia, o que evidencia que a temática em estudo é multidisciplinar. Uma pesquisa (Lima et al., 2012) revelou que há escassez na produção de artigos sobre o ensino da Tanatologia nos cursos da área de saúde, o que evidencia uma carência na abordagem da educação para a morte. Este dado é preocupante, uma vez que, inevitavelmente, o estudante de enfermagem vai se deparar, em sua prática acadêmica, com a morte na rotina de

² Portal de Revista da USP. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp>. Acesso em: 12 abr. 2021

serviços de atendimento. Nesse contexto, a realização de pesquisas destinadas a compreender as representações sociais de docentes na área de saúde e profissionais da educação acerca da morte e do morrer poderia ser uma estratégia inicial no processo de transformação do ensino-aprendizagem sobre a temática, no sentido de desconstruir, construir e/ou reconstruir bases formativas na academia, e, assim, estimular a reflexão na vida pessoal e profissional desses atores sociais.

No que concerne à titulação dos autores, entende-se que os profissionais de saúde buscam mecanismos para aprimorar a pesquisa científica. Assim, a maioria dos autores são doutores, o que possibilita agregar confiabilidade e relevância ao conhecimento que esses pesquisadores anseiam publicar. A originalidade de um estudo determina o progresso científico mediante a disseminação de resultados de pesquisas que aprimoram a compreensão sobre determinado assunto (Minayo, 2007). Desse modo, o número, ainda que em restrito, de artigos originais encontrados nesta pesquisa, demonstra o interesse e a inquietação dos autores em aprofundar o conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem no tocante à morte e ao morrer, tema de intervenção educacional relevante.

Quanto à abordagem prevalente entre os artigos inseridos nesta pesquisa, pode-se asseverar que o resultado vai ao encontro do que sugere a temática em tela, que é sua compreensão em profundidade, possível por meio de pesquisas qualitativas, porque estas contribuem para que o participante se envolva mais, apreenda o processo e os resultados obtidos e atue como aliado na construção do conhecimento, o que promove um aprofundamento da realidade estudada.

Considerando que esse estudo envolve uma análise bibliométrica da produção científica acerca do ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem, é compreensível a escassez de pesquisas em instituições de ensino superior, uma vez que temas relacionados à Tanatologia e, especificamente, o processo de morte e morrer são pouco discutidos e publicados. É com base nessa escassez que surge a necessidade premente de trazer à tona questões não restritas à morte, mas destacar a relevância da prestação de um cuidado integral, ético e humanizado aos pacientes em processo de finitude humana, durante a formação de estudantes da área de saúde.

Nesse contexto, é imprescindível a (re)formulação dos currículos dos cursos da área de saúde, uma vez que é fundamental que os discentes, em seu processo de formação, tenham oportunidades de vivenciar atividades práticas com tecnologias leves no cuidado à pessoa em finitude humana, tais como a escuta, o diálogo, o respeito, a compaixão (Lima et al., 2012). Vale ressaltar que os discentes, para elaborar aprendizagem, devem realizar desenvolver um trabalho cognitivo que envolva atenção, memória e interpretação, a fim de que os conhecimentos sejam significativos e propiciem certo nível de competência. Para tanto, necessitam da ajuda do docente e de suas intervenções pedagógicas acerca do fenômeno 'morte e morrer', o que, provavelmente, determinará a base de formação profissional dos discentes acerca dessa temática (Lima et al., 2012).

Compreender o ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem requer, de quem o vivencia, reflexão sobre o fenômeno. Tal requisito justifica o número de manuscritos



realizados com professores e exige o cumprimento das disposições éticas, no que concerne à pesquisa que envolve seres humanos, que devem constar com clareza na metodologia dos artigos, uma vez que a legislação brasileira e a internacional sobre as normas éticas para realização de pesquisas com pessoas visam proteger os participantes da pesquisa e contribuir para a qualidade dos estudos, que devem objetivar fidedignidade, correção metodológica e serem moralmente aceitáveis e socialmente relevantes (Rates & Pessalacia, 2013).

O fato de a maioria dos artigos inseridos neste estudo utilizar a entrevista como instrumento de coleta de dados confirma que esta é uma das principais técnicas utilizadas para obtenção de informações sobre determinado assunto, pois possibilita uma apreensão de informações categóricas e obtenção de dados em profundidade (Campos & Turato, 2009). Explorando, ainda, os dados dos artigos incluídos neste texto, é possível inferir sobre a atual tendência, no que tange à utilização da técnica de análise de conteúdo, para interpretar dados oriundos de pesquisas qualitativas, abordagem mais prevalente entre os manuscritos, conforme apresentado (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018). A análise de conteúdo, como técnica de tratamento de dados em pesquisas científicas, visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Campos & Turato, 2009). Com base nesse conceito, compreende-se o motivo pelo qual essa técnica de análise vem sendo utilizada entre as pesquisas relacionadas ao tema da tanatologia, uma vez que permite compreender as características relacionadas ao fenômeno e que estão por trás dos discursos dos participantes (Bardin, 2011).

O estudo buscou verificar se os descritores utilizados na busca em bases de dados estavam presentes como descritores ou palavras-chave nos artigos. Foi realizada uma contagem da frequência desses descritores nas palavras-chave da amostra, tendo-se identificado 21 termos em nove publicações e os descritores mais frequentes foram "morte" com uma representatividade de 33%; "enfermagem" com 24% e "educação em enfermagem" com 14%.

Alguns termos, como "relação aluno-professor", "processo de morte e morrer" e "fenomenologia", não estão indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), pois houve atualização da plataforma em 2020. O DeCS é um vocábulo estruturado e trilingue (inglês, português e espanhol), criado pela Bireme para ser usado na indexação de artigos de periódicos científicos, dissertações, teses, livros e outros tipos de documentos. É usado, também, no processo de busca e de recuperação de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, entre outras. O DeCS foi desenvolvido a partir do Medical Subject Headings (MeSH) pelo Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), com a finalidade de propiciar o uso da terminologia comum para a pesquisa e um meio seguro e único para indexar e internacionalizar a informação, a fim de facilitar um diálogo uniforme entre as 600 bibliotecas online dispostas entre países (Campanatti-Ostiz & Andrade, 2010). Portanto, é imprescindível que os autores, ao submeterem seus manuscritos, atentem para a redação correta dos descritores indexados.



Os artigos inseridos na amostra pontuaram que o processo de ensino-aprendizagem sobre a temática morte e morrer abordados por docentes de enfermagem na graduação apresenta especificidades, como: as experiências dos próprios docentes quando estudantes; dificuldades pessoais dos docentes em vivências particulares durante o processo de morte e morrer e abordagem curricular insuficiente sobre a morte e o morrer (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018).

No que se refere às experiências dos próprios docentes enquanto estudantes, os artigos inseridos na amostra mencionaram que uma das principais causas de despreparo dos professores para ensinar sobre o processo de morte e morrer é que suas formações acadêmicas foram abordadas de forma técnico-científica, impessoal, fragmentada, mecânica e biomédica com ênfase em disciplinas que instrumentalizaram o cuidado para a preservação da saúde e cura das doenças (Bellato et al., 2007; Carvalho & Vale, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018; Hott & Reinaldo, 2020). Além disso, outros fatores que contribuem para a perpetuação do ensino fundamentado pela lógica cartesiana nos cursos da área de saúde são: ausência de ensino/estudo sobre a morte na perspectiva histórica, ocasionando equívocos nas argumentações e nas análises, decorrentes de imprecisões sobre as conjunturas históricas; anacronismos no uso de conceitos; perspectiva teleológica em alguns casos; limitação da leitura de pesquisas mais recentes, ocasionando a reprodução de argumentos antigos e ultrapassados.

A dimensão fragmentada e tecnicista caracterizada pelo modelo biomédico para o cuidar e o curar de pacientes permeia o universo acadêmico, no qual predominam modelos de ensino tradicionais, fundamentados pela lógica cartesiana. Nesse sentido, é preciso desconstruir e reconstruir o processo de ensino-aprendizagem que aborde temáticas no entorno da morte e do morrer, levantando questões não restritas à morte em si, mas destacando a relevância de um processo de cuidar integral, ético e humanizado (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018; Hott & Reinaldo, 2020).

Outro aspecto destacado foram as dificuldades enfrentadas pelos docentes em vivências particulares sobre o processo de morte e morrer, que, conseqüentemente, influenciam o processo de ensino-aprendizagem, tais como: situações de desgaste e sofrimento com um familiar em processo de terminalidade; negação dos próprios sentimentos; singularidades, particularidades, valores e emoções que cada docente sente ou atribui ao abordar o conteúdo teórico-práticos (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018).

Nesta perspectiva, vale ressaltar que a docência é um processo de construção que se faz a partir de mobilização de conhecimentos, valores e percepções que contribuem para a formação da identidade docente. Assim, histórias de família, crenças e vivências educacionais antes da graduação são fatores que influenciam na atuação destes docentes frente ao processo de morte e morrer, sendo inconsistente responsabilizar unicamente a formação acadêmica

(Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018). O docente deve passar por um processo de autoconhecimento, para sensibilização, de forma a desenvolver uma visão de terminalidade e de luto, uma vez que ele é o responsável pela mediação durante o processo de ensino-aprendizagem (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018).

No que se refere às fragilidades da abordagem curricular, os artigos inseridos na amostra destacaram os seguintes aspectos: a) abordagem de conteúdos curriculares que priorizam a temática morte voltados para a habilidade procedimental em detrimento da habilidade atitudinal ou relacional; b) abordagem da temática morte nas atividades práticas e estágios somente quando estava relacionada a algum paciente em processo de terminalidade; c) ausência de disciplinas específicas para o ensino de Tanatologia; d) ausência de abordagem histórica das atitudes diante da morte na cultura cristã ocidental; e) abordagem da temática morte e morrer, de forma superficial, e como conteúdo de alguma disciplina obrigatória e/ou optativa; e f) carga horária docente insuficiente em ministrar uma disciplina específica de tanatologia, uma vez que exige aprofundamento teórico de filosofia, antropologia, sociologia, psicologia e ainda coordenar outras atividades de pesquisa, extensão e cargo administrativo (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018).

Nesta perspectiva, discutir a morte durante a graduação é capaz de preparar os estudantes de enfermagem para esta vivência tão frequente nos espaços de saúde, assim como reduzir o estresse e a ansiedade diante de situações que fragilizam emocionalmente o paciente, seus familiares e, por vezes, os membros da equipe de enfermagem (Lima et al., 2018). Uma pesquisa mostrou que uma intervenção educativa sobre cuidados paliativos prestados a pessoas em fim de vida melhorou significativamente o conhecimento, a prática e a atitude de estudantes de enfermagem iranianos, o que levou à inferência de que cursos de graduação devem incorporar, em seus currículos, programas educativos sobre a morte e o morrer, bem como o cuidado de pacientes em finitude humana (Jafari et al., 2015).

Outro estudo realizado no Brasil revelou uma experiência exitosa de aplicação de um método participativo de ensino-aprendizagem sobre o tema morte, morrer e cuidados em fim de vida junto a estudantes de enfermagem. O método que utilizava música, desenho, dramatização e fotografia demonstrou que os estudantes atribuíram sentido à morte e aos cuidados de enfermagem, refletiram, criticaram e ressignificaram experiências e vivências sobre o tema, bem como possibilitou aos educandos que atuassem como protagonistas do ensino-aprendizagem, contribuindo para uma nova perspectiva do cuidado com o processo de morrer e a morte (Lima et al., 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs), o perfil do egresso deve se pautar numa formação generalista, humanista, crítica e reflexiva capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença, identificando os aspectos biopsicossociais e espirituais e seus determinantes,

relacionando a sua práxis ao senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como representante social da saúde integral do ser humano, o que inclui o autocuidado físico e psíquico, bem como a busca pelo bem-estar da população.³

Desse modo, ressalta-se a importância da abordagem do ensino do processo de morte e morrer de forma contínua ao longo do percurso acadêmico, não focalizando em uma disciplina específica, mas na integração de componentes curriculares diversos, bem como com uma articulação da temática com ações extensionistas, realização de pesquisas e criação de grupos de estudos voltados para a temática (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018). Portanto, é necessária reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem, de forma a alcançar uma perspectiva de interdisciplinaridade em um contexto de metodologias ativas, bem como aprimoramento da formação docente, para que os docentes conduzam com segurança o processo de ensino-aprendizagem sobre a morte e o morrer (Bellato et al., 2007; Carvalho & Valle, 2006; Pinho & Barbosa, 2010; Santana et al., 2013; Bandeira et al., 2014; Lima & Nietzsche, 2016; Nunes & Santos, 2017; Moura et al., 2018).

Considerações finais

Esta revisão bibliométrica possibilitou a discussão de nove estudos brasileiros sobre o processo de ensino-aprendizagem acerca da morte e morrer por docentes de enfermagem brasileiros. O estudo respondeu ao objetivo da pesquisa ao analisar a produção científica sobre o ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil. Apontou que o processo de ensino-aprendizagem sobre a temática morte e morrer abordado por docentes de enfermagem na graduação apresenta especificidades, dentre as quais: as experiências dos próprios docentes quando estudantes; dificuldades pessoais dos docentes em vivências particulares no processo de morte e morrer e fragilidades da abordagem curricular.

A partir da caracterização dos estudos analisados, observou-se que a temática é pouco explorada no Brasil, o que demonstra que as pesquisas sobre Tanatologia ainda não estão consolidadas, apresentando lacunas na produção de conhecimento. Assim, se faz necessária uma abordagem da educação para a morte na formação dos acadêmicos e educação continuada e permanente de enfermeiros, uma vez que são a categoria profissional que está mais próxima dos pacientes e de seus familiares, e prestam cuidados no processo de morte e morrer.

Com a análise dos aspectos bibliométricos da produção científica, os profissionais da área de saúde e educação, bem como os docentes pesquisadores, podem compreender as características dos artigos disseminados sobre a temática investigada. Maiores investigações sobre esse tema podem contribuir para a ampliação das discussões acerca do processo de morte e morrer na academia (graduação e pós-graduação) e em instituições de saúde. As

³ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição*. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

limitações deste estudo encontram-se no número incipiente de estudos relacionados ao tema e na escolha da língua portuguesa para a busca de artigos. Ademais, a contribuição que o estudo apresenta é a indicação da necessidade dos profissionais de saúde e educação, bem como docentes pesquisadores desenvolverem mais pesquisas considerando a interdisciplinaridade e a formação em educação para a morte, o que contribuirá para que discentes e egressos sejam capazes de estabelecer relações interpessoais de ajuda a pessoas que vivenciam o processo de terminalidade.

Referências Bibliográficas

Balduino, A. de F. A. *et al.* (2013, agosto). A utilização de mapas conceituais no estudo de um referencial metodológico: relato de experiência. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 12 (1), 177-183. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i1.16227>. Acesso em: 19 mai. 2020.

Bandeira, D. *et al.* (2014, abril a junho). A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 23 (2), 400-407. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71431352021.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bellato, R. *et al.* (2007, março). A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20 (3), 255-263. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000300003>. Acesso em: 18 maio 2020.

Benedetti, G. *et al.* (2013). Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34 (1), 173-179. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100022>. Acesso em: 21 ago. 2021. PMID:23781739.

Campanatti-Ostiz, H. & Andrade, C. R. F. de. (2010, dezembro). Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 22 (4), 397-402. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872010000400006>. Acesso em: 01 ago. 2019. PMID:21271089.

Campos, C. J. G. & Turato, E. R. (2009, março a abril). Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17 (2), 1-6. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_19. Acesso em: 01 ago. 2019.

Carneiro, A. C. & Andrade, A. C. R. (2018, agosto). O despertar para o cuidado na morte e no processo de morrer. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 29 (1), 54-57. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/174/254>. Acesso em: 01 set. 2020.

Carvalho, M. D. de B. & Valle, E. R. M. (2006, setembro). Vivência da morte com o aluno na prática educativa. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 5, 26-32. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5149/3335>. Acesso em: 18 maio 2020.

Galvão, N. A. R. *et al.* (2010). A morte e o morrer sob a ótica dos profissionais da saúde. *Revista Estima*, 8 (4), 26-34. Disponível em: http://www.revistaestima.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47:artigo-original-2&catid=17:edicao-vol-84&Itemid=88

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas SA.



Hott, M. C. M. & Reinaldo, A. M. dos S. (2020). O processo de morte e morrer: educação da enfermagem na escola e em serviço. *Revista HISTEDBR Online*, 20, e020055. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v20i0.8656918>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Jafari, M. et al. (2015, maio a agosto). Caring for dying patients: attitude of nursing students and effects of education. *Indian Journal of Palliative Care*, 21 (2), 192-197. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/0973-1075.156497>. Acesso em: 13 abr. 2015. PMID:26009673. PMCID:PMC4441181.

Kovács, M. J. (2004). *Educação para a morte: temas e reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Lima, M. G. R. de & Nietsche, E. A. (2016, julho a agosto). Ensino da morte por docentes enfermeiros: desafio no processo de formação acadêmica. *Revista Rene*, 17 (4), 512-519. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4946/3647>. Acesso em: 19 maio 2020.

Lima, M. G. R. de et al. (2012, setembro). Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33 (3), 190-197. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300025>. Acesso em: 12 jul. 2020. PMID:23405826.

Lima, R. de. et al. (2018, maio). Educação para a morte: sensibilização para o cuidar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (4), 1779-1784. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1779.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

Medeiros, K. K. A. S. et al. (2012, agosto). Associações entre o Qualis/CAPES e aspectos bibliométricos da produção científica da enfermagem gerontogeriatrica. *Revista Rene*, 13 (4), 958-968. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027983026.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Minayo, M. C. de S. (2007). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (10ª ed.). São Paulo: Editora Hucitec.

Moura, L. V. C. et al. (2018). Ensino de tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. *Revista baiana de enfermagem*, 32, e20888. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.20888>. Acesso em: 01 set. 2020.

Nunes, E. C. D. A. & Santos, A. de A. (2017, agosto a outubro). Desafios de ensino-aprendizagem da Enfermagem para o cuidado frente ao morrer humano-percepções docentes. *Escola Anna Nery*, 21 (4), e20170091. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400235&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso: 19/05/2020.

Nunes, F. N. et al. (2016, outubro a dezembro). As evidências sobre o impacto psicossocial de profissionais de enfermagem frente à morte. *Revista Interdisciplinar*, 9 (4), 165-172. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/545>. Acesso em: 01 set. 2019.

Pinho, L. M. O. & Barbosa, M. A. (2010, fevereiro). A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44 (1), 107-112. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100015>. Acesso em: 19 maio 2020. PMID:20394226.

Prado, R. T. et al. (2018). Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e2017-0111. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0111.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

Praxedes, A. M. et al. (2018, outubro). A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19 (2), 369-376. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/18psd190216>. Acesso em: 01 set. 2019.

Quingley, C. (1961). *A evolução das civilizações: uma introdução à análise histórica*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

Rates, C. M. P. & Pessalacia, J. D. R. (2013, setembro a dezembro). Conhecimento de pesquisadores acerca das normas éticas para pesquisas envolvendo humanos. *Revista Bioética*, 21 (3), 566-574. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-80422013000300021>. Acesso em: 01 set. 2019.

Rodrigues, C. (2005). *Nas Fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

Rodrigues, C. (2008). A arte de bem morrer no Rio de Janeiro setecentista. *Varia História*, 24 (39), 255-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-87752008000100012>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Rodrigues, C. (2013). Lugares dos mortos na cristandade ocidental. *Revista Brasileira de História das Religiões*, 5 (15), 105-129.

Ruiz, M. A. et al. (2009, outubro). Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, 31 (5), 355-360. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842009005000080>. Acesso em: 01 ago. 2019.

Salomé, G. M. et al. (2009). Sala de Emergência: O cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62 (5), 681-686. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500005>. Acesso em: 22 ago. 2021. PMID:20552824.

Santana, J. C. B. et al. (2013, setembro). Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. *Revista Bioética*, 21 (2), 298-307. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-80422013000200013>. Acesso em: 19 mai. 2020.

Sartori, A. V. & Battistel, A. L. H. T. (2017). A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25 (3), 497-508. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO0770>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Silva, C. L. N & Melo, T. C. L. (2018). "Quem de novo não morre, de velho não escapa": uma pesquisa bibliográfica acerca das publicações em Tanatologia no período de 2012 a 2017 no Brasil. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas & Sociais*, 4 (3), 173-86. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/5228>. Acesso em 01 set 2019.

Recebido em: 28 de outubro de 2020

Aprovado em: 05 de abril de 2021